



CENTRO EXCURSIONISTA RIO DE JANEIRO

Fundado em 20 de janeiro de 1939

Reconhecido de utilidade pública estadual pela lei 640
de 17/11/64 (D.O.01/12/64)

SEDE PRÓPRIA: Av. Rio Branco, 277 / 805 - Edifício São Borja
20047-900 Rio de Janeiro (RJ) BRASIL

TELEFONE: 0XX21-2220.3548

PÁGINA NA INTERNET: <http://www.cerj.org.br>

EMAIL: cerj@cerj.org.br

REUNIÕES SOCIAIS: quintas-feiras a partir das 20:00 horas

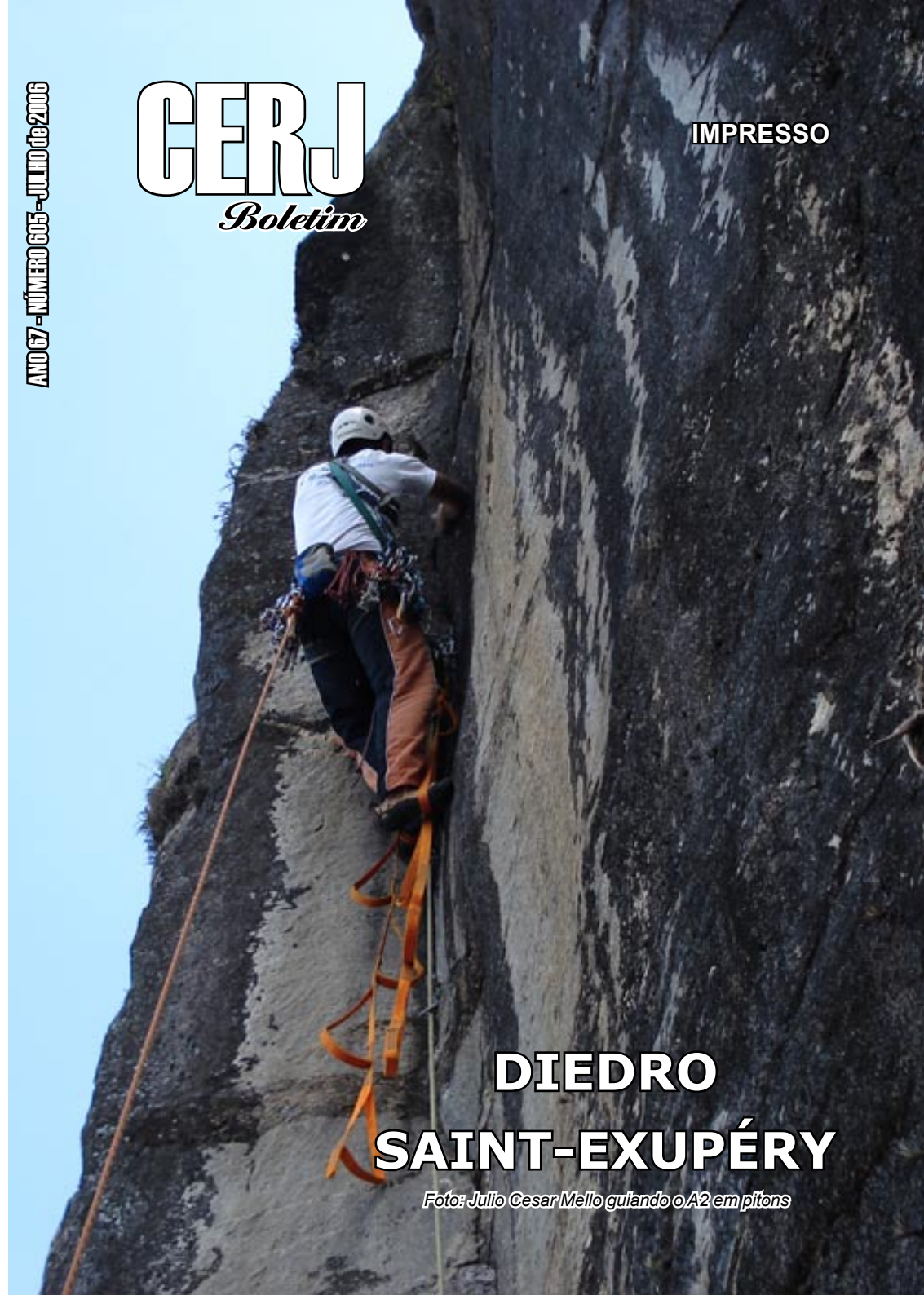
ANO 67 - NÚMERO 605 - JULHO de 2006

CERJ
Boletim

IMPRESSO

DIEDRO
SAINT-EXUPÉRY

Foto: Julio Cesar Mello guiando o A2 em pitons





EXPEDIENTE 2006

Presidente:

José Carlos Muniz Moreira

Vice-Presidente

Carlos Alberto Carrozzino

Secretário

José de Oliveira Barros

Tesoureiro

1 - Ana Paula de Almeida
2 - Solange Conde

Diretor Técnico

Júlio César Paes de Mello

Supervisor Técnico

Gustavo Moulin

Diretora Social

Paula Garcia (in memorium)
Claudia Frias

Diretor de Ecologia

Domingos Sávio Teixeira

Diretor de Divulgação

Silvia Noronha

Divulgação eletrônica

Mônica Costa

Auxiliar de Divulgação

Miriam Gerber

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente

Luiz Antonio Puppim

CONSELHO FISCAL

MEMBROS EFETIVOS

Iara Aniboleti
Manuela Dantas
Waldecy Mathias Lucena

Boletim Informativo do CERJ:

Tiragem: 250 exemplares.

Os artigos assinados não representam necessariamente a posição da entidade. É permitida a reprodução dos artigos desde que citada a fonte.

Escalar é um esporte de risco.



PRIVATIZAÇÃO DE PARQUES:

UMA BOA IDÉIA PARA O MONTANHISMO AMADOR OU UM PERIGO PARA A SUA SOBREVIVÊNCIA?

De uns tempos pra cá, o governo federal vem manifestando interesse em privatizar os parques sob sua responsabilidade. Mas sabemos também que tem havido muita polêmica em torno desse assunto, pois alguns profissionais do montanhismo vêm fazendo pressão para que o governo aprove legislação que obrigue todo visitante a contratar um guia profissional para fazer suas atividades de montanhismo.

Não tenho nada contra o profissional, é do conhecimento geral que muitos que hoje são profissionais começaram como amadores (dentre eles uma meia dúzia de ex-alunos), porém é necessário que o montanhista amador não perca seu espaço conquistado há muitas décadas.

Que essa privatização seja criteriosa e que respeite o nosso direito de ir e vir. É importante que a nossa comunidade fique atenta a esses acontecimentos e participe de discussões que abordem esse tema. Hoje estamos bem organizados com a criação da FEMERJ e de outras federações Brasil à fora.

Por um montanhismo fortalecido!

José Carlos Muniz

Presidente CERJ



Exposição fotográfica

Para os meses de julho e agosto, o nosso sócio fotógrafo "SOBRAL PINTO" nos preparou uma exposição de uma via de escalada muito freqüentada na década de 60. Trata-se do "PAREDÃO WALMIR DE CASTRO", localizado num dos paredões do Morro do Cantagalo, no bairro de Copacabana, na cidade do Rio de Janeiro.

Essa via de acesso ao cume do Cantagalo foi conquistada em 23 de novembro de 1952, pelos associados do CEB Fernando Benevolo de Andrade, Hamilton Firme Maciel e Walter Pedro Martins.

A escalada com vários lances em "cabo de aço" e "na unha" servia para treinar os desejosos de subir o Paredão CEPI, no Pão de Açúcar, pois o "Walmir", como era conhecido, correspondia a um terço, em cabo de aço, da ascensão àquele outro paredão.

Como era de fácil acesso, tanto de ônibus como a pé, podia-se tomar café em casa, fazer a escalada do "Walmir" e voltar para casa para almoçar, ou se o desejasse, tomar banho de mar em Ipanema, ou mesmo retornar a Copacabana. Devido ao avanço da favela do Cantagalo e da construção de prédios junto ao paredão, hoje em dia somente com autorização de alguns síndicos é possível escalá-lo até a última chaminé e retornar pelo mesmo caminho até a sua base. Ficou somente na boa lembrança, através das fotos do SOBRAL recordar como era gostoso escalar o Paredão Walmir de Castro.

O CERJ agradece

Ao Alfredo Neto por fazer o Imposto de Renda do clube.

Ao André Ilha pelas duas brilhantes palestras sobre escalada em móvel, (realizadas na sede do clube, em junho).

Ao Luis Carlos Guedes pelo material fotográfico enviado ao clube. Há fotos de antigas excursões.

Falecimento

Faleceu em 10 de junho Irajá de Araújo Maia, pai de Cacau e Maia.

Gente que faz pelas montanhas

Acaba de ser lançado o Alberto, série Proteção Ambiental, com o trabalho sobre a recuperação ambiental no Pão de Açúcar. É assinado por três sócios do CERJ, Sávio (diretor de Ecologia), Pedro Carauta e Cissa, e pelo ex-sócio Ricardo Woods de Lacerda e dois biólogos. Excelente material!!!

O jovem alpinista questiona o adulto experiente sobre suas lembranças da Agulha do Diabo...

"Agulha...
Menina, mulher...
Montanha enigma,
Penhasco Fantasma,
vício e virtude,
Blues e Jazz.

No coração da Serra,
lâmina cortante,
abismos de pedra,
meu jovem rapaz..."

dedico a meu amigo Salomyth

J.P.

O arraiaá do CERJ foi um sucesso!



Animação total na hora da quadrilha



Eliane e Marilene

A festa do CERJ aconteceu dia 1º de julho em clima de perfeita harmonia! Alguns cerjenses chegaram a tempo de assistir ao jogo do Brasil que, infelizmente, foi derrotado pela França. Mas a galera não perdeu a animação. Após a decoração e a colocação dos quitutes na mesa, o sítio foi invadido pela energia do som, com muita alegria e alto astral da galera.

Tivemos a presença de alguns amigos quanabarenses, que trouxeram muita animação à nossa festa.

Destaques:

* A quadrilha improvisada foi um sucesso. Valeu, Natascha!

* Ana Fucs e Guilherme deram um show de dança.

No domingo, em grande estilo, comemoramos o aniversário da nossa querida Miriam Bamos, que nos ofereceu um delicioso bolo de chocolate. Parabéns!

Na seqüência, futebol e churrasco para fechar com chave de ouro este agradável final de semana.

Agradecimentos:

* JP e seu carro "lata de atum" trouxeram a galera, a cerveja e o som gentilmente cedido pela Miriam;

* Dex, que junto com JP saíram no meio da festa para comprar cerveja;

* Miriam que deu a maior ajuda na organização;

* Rodolfo(CEG) e Wal, pelas músicas;

* Marilene e Rodrigo Demutti que, além de gentilmente cederem o sítio e a televisão, contribuíram com deliciosas comidas típicas. Valeu!

Um agradecimento especial a todos que estiveram presentes, prestigiando para que o evento fosse um sucesso. Até o próximo!

Claudinha
Diretora social



Velho e Wal (Fotos: Ana Fucs)

| Data | Atividade | Tipo | Responsável |
|------------------|--|----------------------------|-------------------|
| 09 de julho* | Lagatinho (base da Stop) | Mutirão de reflorestamento | Sávio |
| 09 de julho | Pedra Bonita via Morro do Chapecó | Caminhada | Muniz / André Paz |
| 15 de julho* | Vereda Tropical | Escalada 4º IVsup | Julio |
| 15 e 16 de julho | Pedra do Sino via Passagem da Neblina | Caminhada com bivaque | Mollica |
| 15 de julho | Paredão Paraíso Perdido (P3) | Escalada 3º V | Silvia |
| 16 de julho | Taunay (Floresta da Tijuca) | Caminhada Leve superior | Miriam Bamos |
| 16 de julho | Pedra do Conde via Morro do Anhangüera | Caminhada leve superior | Muniz |
| 06 de agosto* | Lagatinho (base da Stop) | Mutirão de reflorestamento | Sávio |

* Se chover, é transferido para o domingo seguinte.

Faça sua prancheta invertida. Informe-se na secretaria do clube.

Aniversariantes

Julho

- 02 **CARLOS ALBERTO MANGUEIRA**
- 03 **MIRIAM GERBER**
- 04 **JANA RIBEIRO MENEZES**
- 06 **NATANAEL DE OLIVEIRA**
- 07 **JOSÉ DE OLIVEIRA BARROS / ANDRE LUIZ PAZ VIEIRA**
- 12 **EMANUEL NUNES SILVA / RODRIGO DEMUTTI**
- 14 **SAULO ANDRADE DE ARAÚJO**
- 16 **SILVIA SCHIAVO / VICTOR WEYRAUCH**
- 23 **JOSÉ SEBASTIÃO LOPES DA SILVA**
REYNALDO PIRES FERREIRA
- 25 **NILO LOPES / RENATO JOSÉ SOBRAL PINTO**
- 28 **HELIO JOSÉ PAZ**



Salinas A terra mágica

Na Abertura de Temporada encontrei o Jean Pierre, do CEC, e colocamos as nossas conversas em dia. Jean Pierre, uma lenda viva do montanhismo brasileiro, está entre nós, montanhistas, desde o início da década de 60 e tem no seu cartel muitas conquistas, não só no Rio de Janeiro. Dentre todas, a que mais o marcou foi a via Lagartão, no Pão de Açúcar, conquista feita nos primórdios de 70 e que até hoje causa frisson a quem ousa desafiá-la.

Dentre as nossa conversas, uma era a mais evidente, pois ele é um alto conhecedor da região dos Três Picos e eu, um eterno apaixonado pelo local. Quando lhe disse que ainda não havia pisado no cume do Capacete, ele prontamente se colocou à disposição para me levar e a via escolhida, claro, seria a CERJ (5° A0 E2 D3) com 450m, via esta conquistada pelos meus melhores amigos, na década de 70. Fiquei paralisado pelo convite, pois além da via e da montanha inéditas para mim, teria a oportunidade de escalar com ele.

Sábado, dia 3/6/06, partimos para o nosso objetivo. Fomos dormir no sítio que ele tem em São Lourenço. No domingo, levantamos às 5 horas e meia hora depois estávamos na sua caminhonete, partindo para os Três Picos, apesar do frio e das nuvens que não nos deixavam ver as montanhas.

Na base, as nuvens que nos cercavam e o vento gélido geraram uma interrogação sobre mim, mas o meu parceiro estava convicto e partimos em busca do nosso objetivo.

A via é uma sucessão de

A parede côncava forma uma gruta que é o único lugar do estado que dá pra escalar em dia de chuva.

Mas sem dúvida, o paraíso é em Bagé. O complexo do Pico do Morcego é composto por pedras enormes plantadas no meio do campo. O acesso é restrito e o número de escaladores limitado pela associação de escaladores e pelo proprietário. Lá é necessário acampar e, uma dica, não vá no verão, pois além do calor, não tem água e os mosquitos e vespas vão te comer vivo!

Mas a escalada no RS não se resume a esses locais, esses são apenas os mais conhecidos e os de que gosto mais. Caçapava do Sul, Santa Maria, Itacolomi, Malakhof estão na minha mira, assim que der, vou dar uma escadinha por lá.

Escrevi esse texto pela insistência da minha colega de profissão e esporte Mirian Gerber que, sabendo da minha paixão pela escalada, pediu que eu escrevesse.

Monica Schmiedt



Novos tempos!



Sexta-feira, dia 16 de junho, foi um daqueles dias especiais, que marcam a vida da gente para sempre. Rafael me levou, juntamente com meu também colega CBM 2005 Daniel, para conhecer o cume da "Montanha mágica", como muito bem diz o Carro, e foram mágicas também as lembranças e emoções. Lembrei de quando era criança e olhava para aquela montanha com formato estranho. Também da história da sua conquista; recordei-me do dia em que minha filha, Carina, surgiu com a idéia maluca de fazer um curso de escalada, e não sossegou até que eu fizesse a nossa inscrição no CBM do CERJ. Veio à minha mente o Júlio perguntando ao final da aula no Grajáú se pensava em continuar escalando, enquanto no fundo eu estava me perguntando que diabos estava fazendo ali. Isso foi há mais de um ano e continuo por



aqui. Nesse período aconteceram algumas mudanças, onde a mais importante é que estou mais amigo do que nunca da minha filha; mas também me "levantei do sofá", e conheci muita gente bacana. E para mim, esse primeiro Dedo de Deus é o símbolo disso.

*P.S.: Por ironia, nesse mesmo dia 16-06-06 estreou nos cinemas o filme "Garfield 2"**

Sergio Soares

** Por causa de seu estilo de vida antes do CBM 2005, Sergio ganhou o apelido de Gato de Sofá. Pois este Garfield de carne e osso anda fazendo muitas façanhas. Outro dia foi visto guiando o Quarto Centenário, no Babilônia. (Na foto, Sergio quase no cume do Dedo. Ao fundo, Daniel Schulz, que cedeu a foto para o boletim. Ilustração: Maria.)*

DICAS DE ESCALADAS NO RIO GRANDE DO SUL



Guilli e Orlei abrindo a via Extremo Sul, na Gruta, Torres. Fotos de Rodrigo Baleia

Aqui vão as sugestões de uma escaladora de final de semana, que guarda o cotovelo pra pedra de verdade. A parede que mais freqüente é a de Ivoti, que fica a uma hora de carro de Porto Alegre. O paredões de arenito dessa colônia japonesa guardam mais de 30 vias esportivas de 5 a 20m. Com dificuldade de 4º a 9º grau, é o point mais “familiar” do estado, que permite escaladas rápidas – coisa rara no RS – quando não se tem muito tempo.

Mas o lugar que mais gosto é Torres, praia a 200 km da capital, que faz lembrar o Rio de Janeiro, com falésias e vista para o mar. Lá encontram-se três setores: Guaritas, Gruta e Santinha. A Gruta oferece a escalada mais adrenada, pois as paredes de 30m brotam do mar que estoura violento lá embaixo. Também pode ventar bastante, o que exige um controle emocional maior. A maioria das vias é em top rope e vai de 5º a 7º graus. Há 2 anos filmei a cena de abertura do meu filme “Extremo Sul” numa via que leva este

nome. Ela foi aberta pelo Orlei e pelo Guilli especialmente pra nossa filmagem. Essa é a primeira via do local que pode ser guiada pois tem uma parada na base, que fica na parede a uns 6m do mar.

A Santinha é esportiva com vias legais e manjadas por todos. A Guarita é linda com paredes mais altas, fica na beira da praia e as bases das vias são na areia. Essa escalada exige mais atenção, pois o basalto quebra com facilidade.

O terceiro lugar no meu ranking é o Pico da Canastra, na serra. Essa pedra também é de basalto e com muitas fissuras, tem 150m e fica num vale incrivelmente bonito. A via Normal e o Urubu Solando são as mais fáceis e mais congestionadas. Esse pico serve de campo escola pra muitos cursos de escalada do estado.

Também na serra estão o Salto Ventoso e a Gruta. O segundo com vias bem difíceis (que eu nunca fui) e o Salto com vias que se estendem por trás de uma enorme cascata.

movimentos entre agarras, oposições e pequenas chaminés, culminando com uma artificial. Sobre ela tecnicamente não vou tecer comentários, pois é uma escalada para sentir na alma e estará lá sempre à espera de um verdadeiro montanhista que queira desfrutá-la.

Durante os meus movimentos na via, ia imaginando as dificuldades que meus amigos conquistadores tiveram que passar e estas imagens ajudavam a aquecer o meu corpo quando as rajadas gélidas chegavam sobre mim, quase que congelando as mãos.

Pensava nos anos 60, quando Salinas era como a minha casa e o local em que eu vivia cercado de amigos. Lembrei-me da primeira noite, enluarada, que passei na bifurcação entre o Pico Maior e o Capacete (naquela arvorezinha), quando só tinha cinco meses de montanhismo e fui escalar a Silvio Mendes, em março de 1964.

Os acantonamentos na casinha de sapê feita pelo querido José Candido (Ziza), onde juntávamos um grupo enorme promovendo todos os tipos de atividades.

O que dizer do grupo que participou da conquista da Chaminé Pellegrini, no Pico Menor, em julho de 1965, onde ficamos

quase um mês, sob chuva e um frio intenso neste local sagrado.

Por vários momentos agradei as pessoas que ajudaram o meu retorno às escaladas, a estar ali desfrutando daquele AR, pois Salinas tem um ar de grandeza e de um “infinito sem fim” e estes sentimentos que estavam dentro do meu corpo não me deixavam sentir qualquer dor e frio, pois ele estava narcotizado por tudo que entrava pelos meus olhos. Aquelas paredes de granito serpenteadas por lindos veios de cristais fazem daquele local, único, nos mostrando o quanto somos pequenos e frágeis.

Todos vocês foram arrastados, um a um, por aquelas agarras e chaminés que a via me apresentava.

Ninguém saberia explicar o que senti nesta excursão, pois ali estava de volta um garoto que com os seus vinte e poucos anos sonhava um dia se tornar um homem.

Valeu Jean Pierre, pela coragem de ter me convidado e pela paciência em me levar ao topo desta **Terra Mágica!**

Carrozzino

Carrô no cume do Capacete. Na pág ao lado, o trecho que antecede a horizontal da CERJ



DIEDRO SAINT-EXUPÉRY

Arthurzinho da Urca e eu marcamos uma repetição do Diedro Saint-Exupéry (5º VIsup A2 E2 D3) para sábado, 24 de junho, e para nossa sorte fez sol a semana inteira.

Entre muitos preparativos, liguei para o Carrozzino e pedi que entrasse em contato com o Garrido para termos autorização para regrampear a via. O Garrido autorizou prontamente! Durante a semana, começamos a fazer umas reuniões virtuais preparando os equipes; tínhamos quase tudo, faltavam somente os pitons e uma bateria para a furadeira. Gustavo Sampaio ofereceu sua bateria, passei na casa dele e fiquei trocando umas infos, pois ele e o Flávio Daflon haviam repetido

a via uns quatro ou cinco anos atrás. Ele falou: "Nós fomos bem devagar, batemos alguns grampos; em suma levamos 10h". E o Garrido emprestou os pitons, que eu fui pegar na casa dele. Cheguei lá e o Garrido já tinha separado um jogo de 14 pitons variados, me senti muito bem recebendo as dicas do conquistador com a pitonada já selecionada (Claude Simond, Charlet Moser, Stubai e Cassin), que responsa!! Ele ainda me passou quatro fotos da conquista e me autorizou a substituir os grampos velhos de 3/8" por grampos novos de 1/2", valeu Garrido!!!!

Sábado, grande dia, mochilona pesada nas costas, parti para Urca, 5h, logo em seguida chegou o Arthurzinho e partimos em direção ao estacionamento das Paineiras. Às 5:30h estávamos na base da via Macaco Prego, onde tivemos um lindo visual da cidade acordando, ainda noite mas com aquele cinturão alaranjado lá no leste. Já nos equipamos, pois teríamos que subir até o 3º grampo da via K2 para fazer um rapel de mais ou menos 40m até a base do Diedro Saint-Exupéry. Abri o rapel e pouco tempo depois estava na base da via e logo



Arthurzinho guia a segunda enfiada. A Saint-Exupéry, no setor do K2, foi conquistada em meados dos anos 60 por José Garrido, José Roberto e Waldo (Fotos: Julio)

dei de cara com o diedrao distante cerca de 35m. Ancorados na base, separamos algum material e abri a escalada num lance de 3º em horizontal fácil, porém, bem exposto. Nesse trecho tivemos que ir com as nossas "bigornas" nas costas porque ficaria muito complicado rebocá-las num trecho de 35 m em horizontal; e o Arthurzinho ainda tinha a pesada furadeira, além de suas tralhas.

Cheguei na P1, montei a ancoragem e chamei o Arthurzinho, que aproveitou e substituiu logo um grampo velho por um novo no trecho inicial da horizontal. A segunda enfiada ficou para o Arthurzinho guiar, com certeza foi a enfiada mais difícil da via (no guia está como VI, mas dá um VIIa, protegido somente com micro peças). Como a P1 era uma parada simples, resolvemos duplicá-la, pois a saída é em fator 2. O Arthurzinho saiu guiando a segunda enfiada com muita técnica e segurança, lances bastantes delicados e nada trivial de proteger.

A terceira enfiada ficou para mim, um A2, montei o rack com todas as tralhas necessárias e parti colocando os pitons. As colocações não são muito difíceis, dá para visualizar bem os locais chaves, e os

pitons encaixavam como uma luva, ainda consegui colocar dois micro stoppers e dois microfrends no lance do A2. Quando bati o penúltimo piton, achei que ele ficou mais ou menos, mas clipei o estribo e parti para bater o próximo. Falei com o Arthurzinho, se liga aí que o piton debaixo não ficou muito bom. Comecei a bater e 'vaca', o piton se soltou e eu caí de marreta na mão; e ainda deu tempo de gritar, vou caiiiiiirrrrrrr!!!!!!

Cheguei em P3 e fixei a corda para o Arthurzinho subir limpando a via. Aliás, o Arthurzinho, apesar de bem jovem (21 anos, porém mais de dez anos nessa atividade!) tem muito conhecimento na escalada, faz tudo com muita precisão e rapidez.

A quarta enfiada ficou para mim, um 5º grau em aderência bem sujo e crocante esfarelento, o início tem um A0 de parafuso com grampo intercalado, aproveitei e troquei os grampos do A0 e substituí dois parafusos. Cheguei na P4 e comecei a rebocar as mochilas, o Arthurzinho escalando ainda veio ajudando a desentalar as mochilas. A quinta enfiada ficou para o Arthurzinho, um 5º grau bem exposto e em pé (como a saída também era em fator 2 resolvemos duplicá-la também a P4). Já estava anoitecendo, mesmo assim resolvemos continuar a substituição dos grampos, só paramos porque a bateria da furadeira 'morreu', isso já eram 19:00h, o Arthurzinho guerreiro continuou a guiar à vista, 5º grau, somente com a lanterninha



Julio trocando grampo no final do segundo esticção; ao lado, Arthurzinho; acima, Waldo no dia da conquista da via (foto do CERJ)

de leds. Ufa, depois da ralação de reboque das mochilas pelo mato, chegamos no platô do cimento e ficou pra eu guiar aquele 4º grau babilônico! Às 19:40h chegamos no final de tudo; às 20:10 começamos a descer a estrada, 20:30 no carro.

Parece-me que essa é a primeira repetição do clube sem a presença dos conquistadores; por favor, me corrijam se eu estiver errado!

Julio Cesar Mello

